

METODOLOGIAS ATIVAS E PREPARAÇÃO PARA O ENEM: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

*ACTIVE METHODOLOGIES AND ENEM PREPARATION: PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR
MEANINGFUL LEARNING*

Marluce Carvalho

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Magno Antonio Cardozo Caiado

Miami University of Science and Technology, Estados Unidos

Silvana Carmo de Freitas Ricardo

Universidad San Lorenzo, Paraguai

Vanessa Freire Silva Claudino

Universidad San Lorenzo, Paraguai

Luzia Carolina Dias Raphael Santos

Centro Universitário Etep, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/mpx9xn90>

Aceito em: 25.07.2026

Resumo: O presente artigo teve como tema o uso de práticas pedagógicas ativas na preparação de estudantes do Ensino Médio para o ENEM, com ênfase na escrita dissertativo-argumentativa e na formação de sujeitos mais participativos. O objetivo geral consistiu em analisar as contribuições das metodologias ativas para a preparação dos estudantes do Ensino Médio para o ENEM. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, baseada na seleção, leitura e interpretação de artigos científicos relacionados ao tema, com atenção às contribuições sobre participação discente, práticas colaborativas, produção textual orientada e desenvolvimento da argumentação. A análise indicou que a preparação para o exame tornou-se mais significativa quando articulada ao planejamento pedagógico, à mediação docente, à revisão contínua das dificuldades e à participação ativa dos estudantes. Verificou-se que práticas como debates, projetos, resolução de problemas, sala de aula invertida, correção orientada e produção acompanhada favoreceram a compreensão dos critérios avaliativos, a organização de ideias, a construção de repertórios e o posicionamento autoral. Concluiu-se que tais práticas não deveriam ser entendidas como atividades isoladas, mas como estratégias formativas capazes de aproximar o conteúdo escolar da realidade social e de fortalecer a escrita argumentativa.

Palavras-chave: Práticas Colaborativas; Produção Textual; Mediação Docente; Critérios Avaliativos; Pensamento Crítico.

Abstract: This article addressed the use of active pedagogical practices in preparing high school students for ENEM, with emphasis on argumentative essay writing and the formation of more participatory individuals. The general objective was to analyze the contributions of active methodologies to the preparation of high school students for ENEM. To this end, a bibliographic study with a qualitative approach was conducted, based on the selection, reading, and interpretation of scientific articles related to the topic, with attention to contributions concerning student participation, collaborative practices, guided textual production, and the development of argumentation. The analysis indicated that preparation for the exam became more meaningful when linked to pedagogical planning, teacher mediation, continuous review of students' difficulties, and active student participation. It was found that practices such as debates, projects, problem-solving, flipped classroom, guided correction, and accompanied production favored the understanding of assessment criteria, the organization of ideas, the construction of repertoires, and authorial positioning. It was concluded that such practices should not be understood as isolated activities, but as formative strategies capable of bringing school content closer to social reality and strengthening argumentative writing.

Keywords: Collaborative Practices; Textual Production; Teacher Mediation; Assessment Criteria; Critical Thinking.

Introdução

O presente artigo teve como tema as metodologias ativas na preparação dos estudantes do Ensino Médio para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com recorte voltado à aprendizagem significativa e à redação dissertativo-argumentativa. A delimitação considerou práticas como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, atividades colaborativas, debates, correção orientada e produção textual acompanhada, analisadas como possibilidades para ampliar a participação discente e qualificar o processo de ensino e aprendizagem. As palavras-chave definidas foram 'metodologias ativas', 'aprendizagem significativa', 'Ensino Médio', 'ENEM', 'redação do ENEM', 'autonomia' e 'argumentação'.

A escolha do tema justificou-se pela relevância do ENEM na trajetória escolar dos estudantes brasileiros e pela necessidade de discutir formas de preparação que não se limitassem à memorização de conteúdos ou à reprodução de modelos prontos. A redação ocupou lugar central nesse debate, pois exigiu leitura crítica de temas sociais, organização de repertórios, defesa de ponto de vista e elaboração de proposta de intervenção. Desse modo, tornou-se pertinente investigar práticas pedagógicas capazes de articular desempenho acadêmico, formação crítica e participação mais ativa dos estudantes.

A questão norteadora que orientou o estudo foi: 'Como as metodologias ativas puderam contribuir para a aprendizagem significativa e para a preparação dos estudantes do Ensino Médio para o ENEM, especialmente no desenvolvimento da autonomia, da argumentação e do engajamento na redação?' A partir dessa pergunta, buscou-se analisar

a preparação para o exame como um processo formativo, no qual o estudante não apenas treinou habilidades avaliativas, mas também aprendeu a interpretar temas, selecionar repertórios, construir argumentos e revisar suas próprias produções.

O objetivo geral consistiu em analisar as contribuições das metodologias ativas para a preparação dos estudantes do Ensino Médio para o ENEM. Como objetivos específicos, definiram-se: relacionar essas práticas à aprendizagem significativa; examinar sua aplicação na preparação para o exame; e discutir sua contribuição para a autonomia, a argumentação e o engajamento na redação. Essa organização permitiu tratar o tema de modo progressivo, partindo da fundamentação pedagógica até sua relação com a escrita dissertativo-argumentativa.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise de produções científicas relacionadas ao tema. Esse percurso metodológico permitiu reunir contribuições teóricas sobre metodologias ativas, Ensino Médio, ENEM, aprendizagem significativa e redação, possibilitando a construção de uma análise interpretativa sobre as práticas pedagógicas investigadas. Os procedimentos específicos de busca, seleção, inclusão e exclusão dos materiais foram apresentados na seção metodológica do artigo.

O referencial teórico foi composto por estudos que abordaram metodologias ativas, aprendizagem significativa, Ensino Médio, ENEM e redação. As contribuições analisadas permitiram compreender a redação como processo planejado, orientado por critérios avaliativos, acompanhamento docente e desenvolvimento gradual da argumentação. Também possibilitaram discutir a participação discente, a autonomia, o pensamento crítico, o engajamento e os desafios de implementação dessas práticas em contextos escolares diversos.

O artigo foi dividido em partes articuladas. O primeiro capítulo, 'Metodologias ativas e aprendizagem significativa no Ensino Médio', discutiu a relação entre participação discente, conhecimentos prévios e construção de aprendizagens mais significativas. O segundo, 'Preparação para o ENEM por meio de práticas pedagógicas ativas', analisou como diferentes estratégias puderam favorecer o desenvolvimento das competências exigidas pelo exame. O terceiro, 'Autonomia, argumentação e engajamento dos estudantes na redação do ENEM', abordou a escrita como prática formativa vinculada à autoria, ao pensamento crítico e à leitura de problemas sociais. Na sequência, a 'Metodologia' apresentou os procedimentos da pesquisa bibliográfica, os 'Resultados e Discussões' sistematizaram as principais conclusões, e a 'Conclusão' retomou os objetivos, respondeu à questão norteadora e indicou possibilidades para pesquisas futuras.

Metodologia

A metodologia adotada neste artigo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o propósito de analisar produções científicas relacionadas às metodologias ativas, à aprendizagem significativa e à preparação dos estudantes do Ensino Médio para o ENEM. Esse tipo de investigação mostrou-se adequado ao objetivo do estudo por permitir a identificação, seleção, leitura e interpretação de materiais já publicados sobre o tema, favorecendo a construção de uma análise teórica fundamentada. Conforme Narciso e Santana (2025), a pesquisa bibliográfica possibilita examinar criticamente contribuições de autores reconhecidos no campo das metodologias científicas aplicadas à educação, sendo apropriada para estudos que buscam compreender determinado fenômeno a partir de fontes teóricas.

Os materiais utilizados foram artigos científicos selecionados por sua relação direta com o tema investigado. A escolha desses estudos permitiu observar como as metodologias ativas vêm sendo discutidas no Ensino Médio, especialmente em relação à aprendizagem significativa, à autonomia, ao engajamento e à argumentação dos estudantes. As contribuições de Xavier *et al.* (2024), Silva *et al.* (2025), Albuquerque, Gasperoto e Silva (2024) e Bezerra *et al.* (2024) foram mobilizadas para sustentar a análise do objeto de estudo, pois tratam de práticas pedagógicas ativas, ensino de redação, participação discente e desenvolvimento de habilidades formativas.

O processo metodológico foi organizado em etapas sucessivas. Em uma primeira etapa, realizou-se a delimitação do tema, definindo-se como eixo central a relação entre metodologias ativas e preparação para o ENEM no Ensino Médio. Em seguida, foram escolhidas palavras-chave simples e diretamente relacionadas ao problema de pesquisa, tais como ‘metodologias ativas’, ‘aprendizagem significativa’, ‘Ensino Médio’, ‘ENEM’, ‘redação do ENEM’, ‘autonomia’ e ‘argumentação’. Essas expressões foram combinadas de forma objetiva, a exemplo de ‘metodologias ativas e Ensino Médio’, ‘aprendizagem significativa e ENEM’ e ‘redação do ENEM e argumentação’, a fim de localizar estudos compatíveis com os objetivos do artigo.

A base de dados utilizada para a localização dos materiais foi o *Google Acadêmico*, ferramenta de busca voltada à recuperação de produções científicas, como artigos, livros, dissertações, teses e trabalhos publicados em periódicos acadêmicos. Sua função, no contexto desta pesquisa, foi permitir o acesso a estudos relacionados ao tema e auxiliar na identificação de textos com pertinência teórica para a análise proposta. A escolha dessa base justifica-se por sua ampla abrangência e pela possibilidade de reunir diferentes tipos de publicações acadêmicas em um único ambiente de busca.

Os critérios de inclusão consideraram materiais publicados entre 2024 e 2025, escritos em língua portuguesa, disponíveis para consulta, relacionados diretamente às

metodologias ativas, ao Ensino Médio, à aprendizagem significativa e à preparação para o ENEM. Também foram incluídos estudos que abordassem autonomia, engajamento, argumentação e redação, por serem dimensões centrais para o desenvolvimento do artigo. Como critérios de exclusão, foram descartados textos sem relação direta com o tema, materiais opinativos sem caráter científico, publicações sem identificação clara de autoria e trabalhos que não apresentassem contribuição teórica relevante para os objetivos da pesquisa.

Após a seleção dos materiais, realizou-se a leitura analítica dos textos, buscando identificar conceitos, aproximações, limites e contribuições de cada estudo. As metodologias mencionadas pelos autores, como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, práticas colaborativas, debates, correção orientada e produção textual acompanhada, foram aplicadas na formação do artigo como categorias de análise. Assim, essas metodologias não foram tratadas apenas como exemplos pedagógicos, mas como elementos interpretativos para compreender de que modo a preparação para o ENEM pode favorecer participação, autonomia, argumentação e aprendizagem significativa.

Dessa forma, a metodologia bibliográfica permitiu atingir os objetivos do artigo ao oferecer suporte teórico para analisar a relação entre práticas pedagógicas ativas e preparação para o ENEM. A organização das etapas, a seleção criteriosa dos materiais e a análise das contribuições dos autores possibilitaram compreender que as metodologias ativas, quando vinculadas à mediação docente e ao planejamento pedagógico, podem tornar o ensino mais participativo e significativo. Além disso, a pesquisa permitiu identificar lacunas relacionadas à necessidade de estudos empíricos sobre a aplicação dessas práticas em diferentes contextos escolares, especialmente no que se refere ao desempenho em redação e ao desenvolvimento da argumentação no Ensino Médio.

Metodologias ativas e aprendizagem significativa no Ensino Médio

As metodologias ativas, quando relacionadas à aprendizagem significativa no Ensino Médio, precisam ser compreendidas como uma mudança na forma de organizar o ensino e aprendizagem. Não se trata apenas de substituir aulas expositivas por atividades dinâmicas, mas de reposicionar o estudante como sujeito que interpreta, relaciona, questiona e utiliza o conhecimento em situações formativas. Nesse sentido, Silva *et al.* (2025) indicam que tais metodologias favorecem discussões, interações, análise, síntese e resolução de problemas, enquanto Xavier *et al.* (2024) associam a aprendizagem significativa à articulação entre conhecimentos prévios, materiais adequados e condições pedagógicas planejadas.

As metodologias ativas, aplicadas à preparação para o ENEM, podem favorecer uma aprendizagem mais significativa porque aproximam o estudante de situações-

problema, leitura crítica, argumentação e tomada de decisão. Nesse ponto, Costa e Santana (2025) contribuem ao defender que a articulação entre neurociência, tecnologia e educação permite pensar metodologias mais personalizadas e eficazes, capazes de atender às necessidades individuais dos alunos e potencializar a aprendizagem.

Em diálogo com essa perspectiva, Santana et al. (2026) reforçam que a tecnologia não deve ser compreendida como solução automática para os desafios educacionais, pois sua efetividade depende da mediação docente, da intencionalidade pedagógica e de condições institucionais adequadas. Assim, no contexto do ENEM, metodologias ativas mediadas por recursos digitais podem ampliar o protagonismo discente, desde que o professor conduza o processo, selecione estratégias coerentes e evite uma preparação mecânica ou apenas tecnicista.

Nessa direção, Albuquerque, Gasperoto e Silva (2024) ampliam a análise ao situar as metodologias ativas diante de um Ensino Médio frequentemente marcado pela desmotivação e por práticas centradas na repetição de conteúdos. Os autores indicam que essas abordagens podem favorecer a participação ativa, a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. Essa compreensão aproxima-se de Bezerra *et al.* (2024), para quem as metodologias ativas possibilitam experiências educativas mais ricas, pois ultrapassam a retenção imediata de informações e buscam um entendimento mais duradouro.

No contexto do Ensino Médio, marcado muitas vezes pela desmotivação dos estudantes e pela tradicional transmissão de conteúdo, as Metodologias Ativas representam uma alternativa promissora para engajar os alunos e promover uma aprendizagem mais significativa. Este estudo examina diferentes Metodologias Ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Cooperativa, Sala de Aula Invertida e *Design Thinking*, destacando seus princípios e benefícios (Albuquerque; Gasperoto; Silva, 2024, p. 551).

A citação evidencia que o debate sobre metodologias ativas no Ensino Médio está vinculado a um problema pedagógico mais amplo: a necessidade de tornar o estudante intelectualmente envolvido com aquilo que aprende. Desse modo, a aprendizagem significativa não se reduz ao desempenho escolar imediato, mas envolve a capacidade de atribuir sentido ao conhecimento e mobilizá-lo em novas situações. Xavier *et al.* (2024) contribuem para esse entendimento ao defenderem que a aprendizagem deve partir dos pressupostos básicos dos discentes, o que exige reconhecer suas experiências, dificuldades e repertórios anteriores.

Além disso, Silva *et al.* (2025) destacam que as práticas didático-pedagógicas podem tornar o ensino e aprendizagem mais interativo, criativo, lúdico e contextualizado. Essa perspectiva permite compreender que as metodologias ativas não funcionam como receitas, mas como caminhos de mediação que favorecem participação, autoria e elaboração intelectual. Em contraponto, Bezerra *et al.* (2024) alertam que sua aplicação

pode enfrentar resistência, sobretudo quando a cultura escolar ainda valoriza modelos centrados no professor e em currículos pouco flexíveis.

Por conseguinte, a relação entre metodologias ativas e aprendizagem significativa depende da intencionalidade docente. Xavier *et al.* (2024) indicam que a aprendizagem requer ambiente propício, material adequado, predisposição para aprender e conhecimento prévio. Assim, a atividade ativa, por si só, não garante aprendizagem relevante. Ela precisa ser orientada por objetivos claros, acompanhamento contínuo e propostas que façam o estudante pensar sobre o conteúdo, e não apenas executar tarefas de modo mecânico.

Sob outra perspectiva, Albuquerque, Gasperoto e Silva (2024) enfatizam que as metodologias ativas podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Esse ponto amplia o debate, pois mostra que o Ensino Médio não deve preparar o aluno apenas para avaliações, mas também para lidar com problemas, tomar decisões, argumentar e participar de forma responsável da vida social. Silva *et al.* (2025) reforçam essa ideia ao associar tais metodologias à construção de conhecimentos, à resolução de problemas e ao protagonismo dos estudantes no processo educativo.

Portanto, as metodologias ativas e a aprendizagem significativa no Ensino Médio devem ser analisadas como dimensões articuladas de uma prática pedagógica que busca superar a passividade discente. Xavier *et al.* (2024), Silva *et al.* (2025), Albuquerque, Gasperoto e Silva (2024) e Bezerra *et al.* (2024) permitem compreender que essa articulação exige planejamento, mediação docente, contextualização e valorização dos conhecimentos já existentes dos estudantes. Com isso, o próximo subtópico abordará a preparação para o ENEM por meio de práticas pedagógicas ativas.

Preparação para o ENEM por meio de práticas pedagógicas ativas

A preparação para o ENEM, quando mediada por práticas pedagógicas ativas, ultrapassa a lógica de treino repetitivo e passa a envolver planejamento, participação discente e construção gradual das competências exigidas no exame. Xavier *et al.* (2024) tratam a redação como um processo que exige ações organizadas para que cada critério textual seja aprendido e praticado. Essa compreensão aproxima-se de Silva *et al.* (2025), ao defender que o Ensino Médio demanda recursos didático-pedagógicos diversificados, capazes de tornar as aulas mais interativas, criativas e contextualizadas.

Nesse cenário, o ENEM pode ser compreendido como eixo articulador de práticas que unem conteúdo, método e acompanhamento formativo. Xavier *et al.* (2024) indicam que o projeto analisado envolve ensino e pesquisa, com participação discente em ações extracurriculares voltadas ao gênero dissertativo-argumentativo. Em diálogo com essa perspectiva, Albuquerque, Gasperoto e Silva (2024) apontam que metodologias como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem cooperativa, sala de aula invertida e *Design Thinking* podem favorecer desempenho, motivação e desenvolvimento

de habilidades no Ensino Médio. Xavier *et al.* (2024) esclarecem a necessidade de planejamento pedagógico na preparação para a escrita exigida pelo exame ao afirmar:

O processo de escrita de textos dissertativos-argumentativos para discentes do Ensino Médio requer planejamento e um processo de aprendizagem em que ações sejam elaboradas para que cada critério da construção do texto seja aprendido e praticado (Xavier *et al.*, 2024, p. 4).

A citação evidencia que a preparação para o ENEM não deve ser reduzida à resolução de questões ou à produção isolada de redações. Ao contrário, exige percurso orientado, com análise de critérios, prática sistemática e acompanhamento do desenvolvimento do estudante. Nesse ponto, Silva *et al.* (2025) contribuem ao destacar que técnicas como aprendizagem baseada em problemas, projetos, práticas colaborativas e sala de aula invertida podem tornar o ensino mais atrativo e lúdico. Entretanto, tais estratégias precisam estar vinculadas a objetivos avaliativos claros para não se limitarem a atividades desconectadas do exame.

Além disso, Xavier *et al.* (2024) demonstram que práticas ativas podem assumir caráter coletivo e formativo quando envolvem correção de redações, criação de propostas, registro de notas, produção de conteúdos, plantões de atendimento e reuniões de estudo. Essa organização revela que a preparação para o ENEM depende de múltiplas ações articuladas, e não apenas da intervenção pontual do professor. Albuquerque, Gasperoto e Silva (2024), por sua vez, reforçam que a aprendizagem ativa transforma a prática tradicional ao inserir leitura, escrita, debate e resolução de problemas no cotidiano escolar.

Sob outro ângulo, Bezerra *et al.* (2024) alertam que a adoção de metodologias ativas enfrenta obstáculos quando há resistência institucional, falta de compreensão dos princípios pedagógicos e dificuldades de adaptação às demandas curriculares. Esse contraponto é relevante porque impede uma visão idealizada das práticas ativas na preparação para o ENEM. Embora tais metodologias favoreçam maior participação e compreensão dos conteúdos, sua efetividade depende de formação docente, infraestrutura, tempo de planejamento e avaliação coerente com as competências a serem desenvolvidas.

Por conseguinte, a preparação para o ENEM por meio de práticas pedagógicas ativas precisa equilibrar criatividade didática e rigor formativo. Silva *et al.* (2025) defendem que o educador conheça diferentes métodos para orientar sua prática pedagógica e favorecer a formação de estudantes crítico-reflexivos. Essa contribuição dialoga com Xavier *et al.* (2024), pois o projeto de redação analisado busca ajudar os estudantes a compreenderem o que deve ser feito para atingir melhor desempenho nas competências avaliadas. Assim, prática ativa e orientação técnica não são dimensões opostas, mas complementares.

Portanto, a preparação para o ENEM, quando organizada por práticas pedagógicas ativas, constitui um processo de ensino e aprendizagem centrado na participação dos estudantes, na análise dos critérios avaliativos, na produção orientada e na revisão contínua das dificuldades apresentadas. Esse percurso exige metodologias bem definidas,

mediação docente e acompanhamento sistemático, de modo que a preparação para o exame não se reduza ao treino repetitivo, mas favoreça aprendizagens mais significativas. Com isso, o próximo subtópico abordará autonomia, argumentação e engajamento dos estudantes na redação do ENEM.

Autonomia, argumentação e engajamento dos estudantes na redação do ENEM

A autonomia, a argumentação e o engajamento dos estudantes na redação do ENEM relacionam-se diretamente à superação de práticas centradas na reprodução de modelos prontos. No Ensino Médio, a escrita dissertativo-argumentativa exige que o estudante compreenda problemas sociais, organize repertórios, formule ponto de vista e sustente argumentos de modo coerente. Xavier *et al.* (2024) indicam que o ensino da redação deve estimular a capacidade argumentativa e o desenvolvimento crítico, o que amplia a preparação para além do domínio estrutural do texto.

Nesse percurso, as metodologias ativas contribuem para que a redação seja compreendida como prática de autoria, reflexão e posicionamento. Silva *et al.* (2025) destacam que o estudante precisa utilizar essas metodologias de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas escolares e sociais. Essa perspectiva permite aproximar o ensino da redação das situações concretas de comunicação, pois escrever para o ENEM não envolve apenas cumprir competências avaliativas, mas também construir respostas argumentativas diante de temas socialmente relevantes. Xavier *et al.* (2024) aprofundam essa compreensão ao relacionar o ensino da redação à formação crítica e política dos estudantes:

Dessa maneira, o ensino da redação do ENEM vai além de uma prova. Ele ajuda os discentes, por meio da relação entre a linguagem, a estrutura, a apresentação de um ponto de vista bem formulado, com argumentos e contra-argumentos, a construir um ser político com um posicionamento autoral e coeso sobre problemas sociais. (Xavier *et al.*, 2024, p. 8).

A citação demonstra que a redação do ENEM deve ser tratada como prática discursiva vinculada à leitura crítica da realidade. Com isso, a autonomia não se limita à iniciativa individual do estudante, mas envolve a capacidade de interpretar temas, selecionar repertórios e construir argumentos próprios. Albuquerque, Gasperoto e Silva (2024) reforçam essa direção ao apontarem que a aprendizagem ativa valoriza a participação do aluno no processo de construção do conhecimento, em contraste com modelos nos quais o estudante apenas recebe informações.

Além disso, a argumentação exige acompanhamento pedagógico específico, pois não se desenvolve apenas pela repetição de redações. Xavier *et al.* (2024) observam que uma das maiores dificuldades no ensino da redação está justamente na construção argumentativa, especialmente quando os estudantes recorrem a argumentos genéricos

e pouco articulados ao tema. Nesse sentido, práticas ativas podem favorecer debates, análise de problemas, comparação de posicionamentos e reorganização das ideias antes da escrita, tornando o texto resultado de um processo de reflexão.

Por outro lado, o engajamento estudantil não deve ser confundido com participação superficial em atividades dinâmicas. Bezerra *et al.* (2024) indicam que o desenvolvimento da autonomia requer estratégias que incentivem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Assim, o engajamento precisa estar associado à responsabilidade pelo próprio percurso, à tomada de decisões e à compreensão das finalidades da escrita. Dessa forma, o estudante deixa de apenas executar comandos e passa a compreender por que argumenta, para quem escreve e como organiza seu posicionamento.

Nessa mesma direção, a aprendizagem colaborativa pode fortalecer a escrita argumentativa quando favorece debate, reflexão individual e coletiva, resolução de problemas e respeito mútuo. Albuquerque, Gasperoto e Silva (2024) contribuem para esse entendimento ao relacionarem práticas colaborativas ao desenvolvimento de autonomia e espírito crítico. Contudo, a colaboração precisa ser orientada pelo professor, para que não se transforme apenas em troca informal de opiniões. Quando mediada adequadamente, ela amplia repertórios, qualifica argumentos e favorece a revisão das próprias ideias.

Dessa forma, a autonomia, a argumentação e o engajamento tornam-se dimensões articuladas no ensino da redação do ENEM, pois a escrita dissertativo-argumentativa exige mais do que o domínio de uma estrutura textual. Para que o estudante produza um texto consistente, é necessário que compreenda o tema, mobilize repertórios, organize ideias e assuma um posicionamento autoral diante de problemas sociais. Nesse processo, as práticas pedagógicas ativas favorecem a participação discente, ampliam as possibilidades de reflexão e tornam a aprendizagem mais vinculada à realidade. Assim, a redação passa a ser compreendida não apenas como uma exigência avaliativa, mas como uma prática formativa capaz de desenvolver pensamento crítico, responsabilidade argumentativa e maior envolvimento do estudante com sua própria produção escrita.

Resultados e discussões

Os resultados do estudo evidenciaram que as metodologias ativas contribuíram para repensar a preparação dos estudantes do Ensino Médio para o ENEM, especialmente quando foram associadas à participação discente, à autonomia e ao desenvolvimento da argumentação. A análise dos referenciais permitiu compreender que essas práticas não funcionaram apenas como recursos didáticos diferenciados, mas como possibilidades de reorganização do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a preparação para o exame mostrou-se mais consistente quando o estudante deixou de ocupar uma posição passiva e passou a atuar na análise de temas, na resolução de problemas, na produção textual e na revisão das próprias dificuldades.

A principal conclusão obtida foi que a aprendizagem se tornou mais significativa quando esteve vinculada a práticas que exigiram envolvimento intelectual dos estudantes. No caso da redação do ENEM, esse aspecto revelou-se ainda mais importante, pois a escrita dissertativo-argumentativa exigiu planejamento, domínio dos critérios avaliativos, organização de repertórios e construção de posicionamento autoral. Xavier *et al.* (2024) demonstraram que o acompanhamento sistemático da escrita, por meio de correções, estudo das competências e orientação contínua, favoreceu avanços na produção textual. Assim, a preparação para o exame não pôde ser compreendida como simples treinamento, mas como percurso formativo.

O significado dessas descobertas esteve relacionado à necessidade de superar práticas escolares baseadas apenas na repetição de conteúdos e na reprodução de modelos prontos. A preparação para o ENEM exigiu que o estudante compreendesse o sentido das atividades realizadas, reconhecesse os critérios da avaliação e desenvolvesse condições para aplicar o conhecimento em situações concretas. Desse modo, práticas como debates, atividades colaborativas, aprendizagem baseada em problemas, projetos e sala de aula invertida puderam favorecer a participação e ampliar a relação entre conteúdo escolar e realidade social. Essa perspectiva aproximou o exame de uma formação mais crítica, e não apenas de uma lógica avaliativa.

As descobertas também se relacionaram com estudos que defenderam a centralidade do estudante no processo educativo. Silva *et al.* (2025), Albuquerque, Gasperoto e Silva (2024) e Bezerra *et al.* (2024) indicaram que as metodologias ativas favoreceram interação, motivação, autonomia e pensamento crítico. No contexto do ENEM, tais elementos tornaram-se relevantes porque a prova exigiu interpretação, tomada de decisão, seleção de conhecimentos e capacidade de argumentar. Assim, a redação passou a ser compreendida como prática social e formativa, pois exigiu do estudante leitura crítica dos problemas apresentados e elaboração de respostas fundamentadas.

Apesar dessas contribuições, os resultados também indicaram limites importantes. A adoção de metodologias ativas, por si só, não garantiu melhor aprendizagem nem desempenho mais elevado no ENEM. A efetividade dessas práticas dependeu de condições pedagógicas concretas, como formação docente, planejamento, infraestrutura, apoio institucional e acompanhamento contínuo. Bezerra *et al.* (2024) apontaram que a resistência de educadores e a ausência de recursos puderam dificultar a implementação dessas propostas. Portanto, a mudança metodológica exigiu mais do que vontade individual do professor, pois dependeu de organização escolar e de intencionalidade pedagógica.

Alguns resultados puderam parecer inconclusivos quando se considerou que metodologias participativas nem sempre produziram efeitos imediatos. Essa constatação, contudo, não indicou fragilidade das metodologias ativas, mas evidenciou que a

aprendizagem ocorreu de modo processual. A escrita argumentativa, por exemplo, exigiu tempo para que o estudante compreendesse os critérios, ampliasse repertórios, qualificasse argumentos e revisasse sua própria produção. Por essa razão, avanços menos visíveis em curto prazo puderam ser explicados pela complexidade do desenvolvimento da autonomia e da argumentação, dimensões que dependeram de continuidade, mediação e prática orientada.

Outro ponto relevante foi a relação entre autonomia discente e orientação docente. Embora as metodologias ativas valorizassem a participação dos estudantes, os resultados mostraram que o professor continuou exercendo função decisiva na organização do percurso formativo. A autonomia não significou ausência de direção pedagógica, mas capacidade gradual de o estudante assumir maior responsabilidade sobre sua aprendizagem. Para isso, tornou-se necessário que o docente selecionasse materiais, conduzisse debates, orientasse produções, acompanhasse dificuldades e promovesse revisões. Assim, a mediação docente foi condição essencial para que a participação discente não se transformasse em atividade dispersa ou sem finalidade formativa.

Diante dessas constatações, sugeriu-se que pesquisas futuras investigassem a aplicação das metodologias ativas em diferentes realidades escolares, considerando escolas públicas e privadas, distintos anos do Ensino Médio e variados níveis de acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos. Também se mostrou relevante desenvolver estudos empíricos que analisassem os efeitos dessas práticas no desempenho em redação e nas demais áreas do ENEM. Além disso, novas investigações poderiam examinar como a formação continuada dos professores influenciou a qualidade da mediação pedagógica e de que forma o acompanhamento sistemático contribuiu para a aprendizagem significativa, a autonomia e a argumentação dos estudantes.

Conclusão

O estudo desenvolvido permitiu compreender que as metodologias ativas contribuíram para a preparação dos estudantes do Ensino Médio para o ENEM ao favorecerem uma aprendizagem mais participativa, contextualizada e voltada à construção de competências. A questão norteadora foi respondida à medida que se verificou que essas práticas puderam ampliar o envolvimento dos estudantes com os conteúdos, especialmente na redação, ao relacionarem planejamento pedagógico, compreensão dos critérios avaliativos e desenvolvimento da argumentação.

O objetivo geral foi alcançado ao analisar as contribuições das metodologias ativas para a preparação dos estudantes do Ensino Médio para o ENEM. Também foram contemplados os objetivos específicos, uma vez que o estudo relacionou essas práticas à aprendizagem significativa, examinou sua aplicação no contexto do exame e discutiu sua contribuição para a autonomia, a argumentação e o engajamento na redação. Com

isso, evidenciou-se que a preparação para o ENEM pode assumir caráter mais formativo quando ultrapassa a memorização de conteúdos e a reprodução de modelos prontos.

As principais conclusões indicaram que as metodologias ativas não devem ser compreendidas como estratégias isoladas, mas como práticas que exigem intencionalidade, organização e clareza quanto aos objetivos de aprendizagem. No caso da redação do ENEM, observou-se que a produção dissertativo-argumentativa se fortalece quando o estudante compreende o tema, mobiliza repertórios, organiza ideias e constrói um posicionamento autoral. Assim, o exame foi entendido não apenas como instrumento avaliativo, mas como oportunidade para desenvolver capacidades acadêmicas e sociais relevantes.

Apesar das contribuições identificadas, o estudo também apontou lacunas que precisam ser investigadas. Ainda são necessárias pesquisas empíricas que analisem os efeitos das metodologias ativas no desempenho dos estudantes em diferentes áreas do ENEM, sobretudo em contextos escolares diversos. Também se recomenda investigar como infraestrutura, formação docente, tempo pedagógico e acesso a recursos influenciam a aplicação dessas práticas no Ensino Médio.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se a realização de estudos comparativos entre turmas que utilizam metodologias ativas e turmas organizadas por práticas tradicionais, considerando indicadores como desempenho em redação, participação, autonomia e capacidade argumentativa. Além disso, novas investigações podem examinar de que modo a formação continuada dos professores contribui para tornar a preparação para o ENEM mais participativa, significativa e alinhada às necessidades formativas dos estudantes.

Referências

ALBUQUERQUE, J. G. M.; GASPEROTO, H. H. J.; SILVA, F. A. Contribuição das metodologias ativas na aprendizagem dos alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, p. 551-561, 2024.

COSTA, S. R. M. da; SANTANA, A. A. Neurociência e tecnologia: abordagens inovadoras para a melhoria do processo educacional. **Revista Ilustração**, v. 6, n. 3, p. 289-301, 2025.

BEZERRA, E. T.; FONSECA, J. R. M. da; OLIVEIRA, I. dos S.; FREITAS, R. G.; LISBOA, A. de O. C.; LIMA, I. F. dos S.; VIEIRA, A. J. F.; SANTOS, M. de N. D. dos; CRUZ, A. G. D. F. da; SCABENI, R. S.; CELESTINO, E. M.; DAMACENA, R. Metodologias ativas e aprendizagem significativa: estratégias para promover o engajamento e a autonomia dos alunos no processo educacional. **Revista Foco**, v. 17, n. 10, art. e022, 2024.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

SANTANA, A. C. de A.; CAPARROZ, L. H.; SILVA, R. L. da; OLIVEIRA, I. dos S.; SOUZA, T. F. da S.; SOUSA, F. P. de; MANENTI, G.; FREIRE, S. de S. Inteligência artificial na educação contemporânea: apoio, mediação e responsabilidade. **Revista Boletim de Conjuntura**, v. 25, n. 74, p. 1-17, 2026.

SILVA, A. A. da; MATEUS, A. S.; PERES, C. C. L. R.; QUEIROZ, E. B. de; NERY, J. P.; SANTOS, R. C. dos; LIMA, V. D. G. de; CARVALHO, Y. G. S. Metodologias ativas na educação: desafios e possibilidades para uma aprendizagem significativa no Ensino Médio. **Revista Regeo – Interdisciplinar**, v. 16, n. 5, art. 005, 2025.

XAVIER, G. do C.; FERREIRA, A. P. S. R.; OLIVEIRA, L. B. de; LIMA, G. L. A. de; PEIXOTO, B. G.; FARIA, J. G. O. de. Projeto de redação do ENEM: por uma aprendizagem significativa. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, e5147, 2024.